



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

SÃO MARTINHO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS
SÃO MARTINHO

MÓDULO DE TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO INVEST. E RISCOS - PROF. RODRIGO S. DA COSTA

GESTÃO DE AGRIBUSINESS - PROF. DIRCEU F. BATISTA

TÓPICOS ESP. EM ADMINISTRAÇÃO - PROF. DIRCEU F.
BATISTA

GESTÃO TECN.DE INFORMAÇÃO - PROF.RODRIGO S.DA
COSTA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PROF. DIRCEU F. BATISTA

ESTUDANTES:

Elizery Samuel da Silva - 17001804

Isabel Cristina G R Almeida - 17001450

Jeane Viana de Moraes - 17001779

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 GESTÃO DO AGROBUSINESS	7
3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO	7
3.1.2 CRONOLOGIA DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL	10
3.1.3 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	12
3.1.4 LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO	14
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	16
3.2.1 ESTRUTURAÇÃO DOS RISCOS NA ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E AGENTES ENVOLVIDOS	16
3.2.2 CONTROLE INTERNOS COMO PARTE INTEGRANTE DA GESTÃO ESTRATÉGICA E DO GERENCIAMENTO DE RISCOS	19
3.2.3 GESTÃO DE RISCOS	22
4. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Escolhemos o Grupo São Martinho, por ser uma empresa inovadora e sólida do agronegócio brasileiro, com conceitos de gestão que vai de encontro às disciplinas proposta neste semestre, todos aprofundaram no estudo da empresa e sua estrutura de produção e gestão, onde os dados apresentados trouxe a todos a curiosidade em desenvolver o projeto e visualizar de forma didática o que estamos aprendendo em sala de aula e o que existe hoje em um mundo real.

Com os dados da empresa em mãos todos envolvidos pelo projeto dedicaram seu tempo em apresentar seu melhor conhecimento dentro das disciplinas Gestão de Agrobusiness, Gestão de Investimentos e Riscos, assim como as vertentes de cada disciplina que nos orientou na análise das informações.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

São Martinho S.A inscrita sob o CNPJ N° 51.466.860/0001-56 com sua atividade principal em Fabricação E Comércio de Açúcar. álcool E Derivados, tem sua Matriz localizada na Fazenda São Martinho, na Zona Rural da cidade de Pradópolis no estado de São Paulo.

2.1 HISTÓRIA DA EMPRESA

A história da São Martinho teve início na Itália, no final do século XIX, quando integrantes da família Ometto imigraram para o Brasil. Na ocasião, eles trouxeram na bagagem o sonho e a esperança de conseguir melhores condições de vida e de trabalho no novo país. No interior de São Paulo, trabalharam unidos e perseverantes, pavimentando pouco a pouco uma trajetória de raro sucesso.

No sítio Olaria montaram seu primeiro engenho de cana-de-açúcar, em 1914. Já em 1932, na Fazenda Boa Vista, região de Limeira, a família produziu açúcar pela primeira vez.

Em 1937, a Usina Iracema foi comprada em Iracemápolis, município localizado no interior de São Paulo, e transformou-se em uma destilaria de álcool. Em 1946, a usina passou a fabricar açúcar também. Três anos mais tarde, os Ometto adquiriram a Usina São Martinho, situada na cidade de Pradópolis, distante cerca de 330 quilômetros de São Paulo, que se transformou em uma das maiores processadoras de cana do mundo.

Ao longo das décadas, as duas usinas cresceram e se modernizaram. Desde 2000, criou-se uma estrutura unificada para administrar o negócio de maneira cada vez mais profissionalizada, possibilitando novas oportunidades de investimento.

O conceito de grupo empresarial foi consolidado nos últimos anos com a padronização de uma marca. Isto ajudou a fortalecer o desempenho, principalmente com a abertura do capital da companhia em 2007, buscando assim uma competitividade cada vez maior nos mercados em que atua.

Hoje o grupo São Martinho conta com 4 usinas, sendo a Usina São Martinho, localizada na cidade de Pradópolis (SP) a maior processadora de cana do mundo, com moagem de 10 milhões de toneladas/safra.

O grupo ainda conta com 12.500 colaboradores, 350.000 hectares de área de colheita, capacidade de moagem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, capacidade de estocagem de 820 mil toneladas de açúcar, capacidade de estocagem de 740 mil m³ de etanol, 100% de colheita mecanizada, mais de 4 milhões de mudas de árvores plantadas

2.2 PRODUTOS E MERCADOS

O grupo São Martinho tem como principais produtos a cana-de-açúcar, etanol, energia elétrica e subprodutos derivados da produção de cana-de-açúcar como levedura, usada para ração animal, óleo fúsel, utilizado como solvente e na fabricação de explosivos e etanol amílico puro.

3. PROJETO INTEGRADO

Neste projeto aprofundamos nos temas das disciplinas mencionadas focando em *Contextualização do Agronegócio, A Importância do Agronegócio Brasileiro, Logística no Agronegócio, Estruturação dos Riscos na Organização, Processos e Agentes Envolvidos, Controles Internos como Parte Integrante da Gestão de Estratégia e do Gerenciamento de Riscos e Gestão de Riscos*, apresentando as ações desenvolvidas pela empresa e com a análise entendemos e podemos acreditar que esta empresa tem seu diferencial no mercado e faz sua parte perante a sociedade como uma empresa deve ser, transparente, ética, com resultados sólidos e com visão de futuro, sendo assim apresentamos as análise abaixo.

3.1 GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

A São Martinho, referência mundial em gestão de agronegócio, foi premiada pelo Prêmio Inovação Brasil 2019, a terceira empresa mais inovadora do agronegócio brasileiro, já é o quarto ano consecutivo que a companhia fica entre as empresas com destaque em inovação no segmento do agronegócio. Recentemente, noticiou uma parceria com a Ericsson, líder em telecomunicações. Esta parceria visa o desenvolvimento de inovações tecnológicas para o agronegócio, através das navegações 4G e 5G. Esta iniciativa aumentará a velocidade de transformação e inovação das fazendas.

Na cidade de Pradópolis, será instalado um centro de aplicação real do 5G para o agronegócio. São Martinho ainda irá selecionar uma operadora de Telecom para parceria, também está prevista a adesão de empreendedores e startups, possibilitando assim integrações mais ágeis e flexíveis entre empresas e desenvolvedores do agronegócio. O objetivo da São Martinho é aumentar a eficiência e velocidade de transferência de dados, permitindo assim, por exemplo, utilização de drones para controle de pragas, localização de incêndios, etc. A companhia investe em inovação desde a década de 70 e acredita que a modernidade é um caminho sem volta para as empresas, mas que a gestão de pessoas continua sendo fundamental, e com toda a tecnologia aplicada a São Martinho não perde o foco de sua gestão e em sua atividade fim, gerando resultados, crescimentos e batendo recordes de produção em cada safra, tudo com um alicerce muito bem estruturado pela sua história.

3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

A história econômica brasileira, com suas implicações sociais, políticas e culturais, têm fortes raízes junto ao agronegócio. Foi à exploração de uma madeira, o pau Brasil, que deu nome definitivo ao nosso País. A ocupação do território brasileiro, iniciada durante o século XVI e apoiada na doação de terras por intermédio de sesmarias, monocultura da cana-de-açúcar e no regime escravocrata, foi responsável pela expansão do

latifúndio. Antes da expansão deste sistema monocultor, já havia se instalado no país, como primeira atividade econômica, a extração do pau-brasil.

A extinção do pau-brasil coincidiu com o início da implantação da lavoura canavieira, que durante esse período serviu de base e sustentação para a economia. O processo de colonização e crescimento está ligado a vários ciclos agroindustriais, como a cana-de-açúcar, com grande desenvolvimento no Nordeste; a borracha da exuberância à região amazônica, transformando Manaus numa metrópole mundial, no início do século, logo depois, o café torna-se a mais importante fonte de poupança interna e o principal financiador do processo de industrialização; mais recentemente, a soja ganha destaque como principal commodity brasileira de exportação.

Da poupança da agricultura se instalam agroindústrias, como a do vinho e dos móveis, da carne bovina, de suínos e aves. O progresso do Sul do Brasil também está ligado ao agronegócio. A pecuária domina os pampas; a exploração da madeira nas serras e a agricultura se desenvolvem com a participação das várias etnias que compõem o mosaico populacional da região.

O agronegócio deve ser entendido como um processo, na produção agropecuária intensiva é utilizado uma série de tecnologias e biotecnologias para alcançar níveis elevados de produtividade, para isso é necessário que alguém ou uma empresa forneça tais elementos.

Ao contrário do que muitos imaginam, o agronegócio não está somente relacionado com o campo, ele espacializa-se também no meio urbano, sendo um dos vetores de promoção da subordinação das atividades rurais à dinâmica das cidades. Isso ocorre porque, à medida que o agribusiness moderniza-se, mais ele torna-se dependente de atuações industriais e produtivas advindas das cidades.

A agroindústria realiza a transformação dos produtos primários da agropecuária em subprodutos que podem ser inseridos na produção de alimentos, como os frigoríficos, indústria de enlatados, laticínios, indústria de couro, biocombustíveis, produção têxtil entre muitos outros.

Até hoje , a maioria das pessoas ainda pensam que a agricultura se restringe a arar a terra, plantar sementes , fazer colheita , ordenhar as vacas ou alimentar os animais.

Esse conceito perdurou até meados dos anos 1960 . Contudo, a chamada industrialização da agricultura, no qual tem gerado crescente dependência da agricultura em relação ao setor industrial, como resultado das grandes transformações tecnológicas que incidiram sobre o setor rural, fez com que a agricultura sofressem radical mudança de concepção, criando com isso o Agronegócio .

Entende-se agronegócio, a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento, e da distribuição dos produtos agrícolas .

Conseqüentemente, nesse conjunto, todos os serviços financeiros de transporte, classificação, marketing, seguros, bolsas de mercadorias, entre outras.

Todas essas operações são elos de cadeias que se tornaram cada vez mais complexos à medida que a agricultura se modernizou e o produto agrícola passou a agregar mais e mais serviços que estão fora da fazenda .

A partir de 1970, o Brasil vivenciou um aumento no setor agroindustrial, especialmente no processamento de café, soja, laranja e cana-de-açúcar e também criação de animais, principais produtos da época.

A agroindústria, que corresponde à fusão entre a produção agropecuária e a indústria, possui uma interdependência com relação a diversos ramos da indústria, pois necessitam de embalagens, insumos agrícolas, irrigação, máquinas e implementos.

O agronegócio brasileiro é um dos mais representativos do mundo, sobretudo no que diz respeito à dinâmica de exportações. O Brasil é o maior exportador mundial de café, açúcar e cana-de-açúcar; é também o segundo maior exportador de carne bovina e o maior exportador de carne de frango, sendo também o quarto do mundo na venda internacional de carne suína. A tendência é que os lucros produzidos nesse setor intensifiquem-se ainda mais, com altas estimadas em 40% nos próximos anos, segundo o Ministério da Agricultura.

Esse importante campo da economia envolve uma inter-relação entre os três setores: o primário (com a agropecuária), o secundário (com as indústrias de tecnologias e de transformação das matérias-primas) e o terciário (com o transporte e comercialização dos produtos advindos do campo).

Também podemos chamar, segundo João Judas Grassi Mendes e João Batista Padilha Junior em seu livro "Agronegócio - Uma Abordagem Econômica ", como : Operacionais (Produtores , processadores ,distribuidores), Fomentadoras (suprimento de insumos e fatores de produção, agentes financeiros, centros de pesquisas), Coordenadoras (regulamentam interação dos diferentes segmentos do sistema, como caso do governo , contratos comerciais , mercados de futuro etc.)

3.1.2 CRONOLOGIA DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Império - ciclo do Pau Brasil - Cana de açúcar - látex - Cacau e Café :

1837 - Café se torna o principal produto de exportação no Brasil Império;

1855 - Já produzia 45% do café mundial;

1900 - Por volta desse período, o vinho , pecuária suína, bovina e aves, começam a dominar o Rio Grande do Sul. Com etnias mistas europeia, compôs um mosaico populacional rural da região .

1930 a 1960 - intensificação das atividades rurais

1970 - o Brasil vivenciou um aumento no setor agroindustrial, especialmente no processamento de café, soja, laranja e cana-de-açúcar e também criação de animais, principais produtos da época.

1980 - Os produtores rurais passaram gradativamente a ser um especialista nas operações de cultivo e pecuária.

1990 - demandas crescentes e políticas macroeconômicas de estabilização, como controle da inflação e taxas de câmbio mais realistas, impulsionaram ainda mais o crescimento do setor agrícola.

Em 2017 - O setor foi responsável por 19 milhões de trabalhadores ocupados. Agroindústria e serviços empregaram, respectivamente, 4,12 milhões e 5,67 milhões de pessoas, enquanto 227,9 mil pessoas estavam ocupadas no segmento de insumos do agronegócio.

Dentro do contexto dessa cronologia, vamos falar da São Martinho, grupo maior produtor de açúcar do mundo atualmente, vem de encontro com os avanços ocorridos a partir de 1900, com a entrada dos imigrantes, que muito contribuíram para o avanço da lavoura e pecuária no Brasil. A história da São Martinho teve início na Itália, no final do século XIX, quando integrantes da família Ometto imigraram para o Brasil. Na ocasião, eles trouxeram na bagagem o sonho e a esperança de conseguir melhores condições de vida e de trabalho no novo país. No interior de São Paulo, trabalharam unidos e perseverantes, pavimentando pouco a pouco uma trajetória de raro sucesso. No sítio Olaria montaram seu primeiro engenho de cana-de-açúcar, em 1914. Já em 1932, na Fazenda Boa Vista, região de Limeira, a família produziu açúcar pela primeira vez. Em 1937, a Usina Iracema foi comprada em Iracemápolis, município localizado no interior de São Paulo, e transformou-se em uma destilaria de álcool. Em 1946, a usina passou a fabricar açúcar também. Três anos mais tarde, os Ometto adquiriram a Usina São Martinho, situada na cidade de Pradópolis, distante cerca de 330 quilômetros de São Paulo, que se transformou em uma das maiores processadoras de cana do mundo. Ao longo das décadas, as duas usinas cresceram e se modernizaram. Desde 2000, criou-se uma estrutura unificada para administrar o negócio de maneira cada vez mais profissionalizada, possibilitando novas oportunidades de investimento. O conceito de grupo empresarial foi consolidado nos últimos anos com a padronização de uma marca. Isto ajudou a fortalecer o desempenho, principalmente com a abertura do capital da companhia em 2007, buscando assim uma competitividade cada vez maior nos mercados em que atua.

3.1.3 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro é responsável por grande parte da economia do país, representando cerca de 21% do Produto Interno Bruto (PIB) e por metade das exportações durante o ano de 2017. É também um campo repleto de oportunidades de investimentos, desenvolvimento e geração de empregos.

Atualmente, o agronegócio é capaz de produzir diversos tipos de matérias-primas e sustenta outros setores da economia brasileira, oferecendo subsídios para confecção de roupas, produção de papel, móveis, biocombustíveis, medicamentos e materiais de higiene pessoal.

Sem isso, outros pilares que sustentam a economia do país entrariam em colapso e desmoronariam, causando grande impacto negativo para o crescimento nacional. Importante destacar, também, que o agronegócio é responsável por metade das exportações brasileiras. Em 2017, entre os produtos mais vendidos aos países estrangeiros estão a soja (US\$ 4,72 bilhões,) açúcar, (US\$ 824,22 milhões), celulose (US\$ 527,72 milhões) e carnes (US\$ 1,22 bilhão), contribuindo para o saldo positivo da balança comercial brasileira.

Para quem não sabe, o agronegócio é uma área ampla, que vai desde a produção do insumo até sua comercialização, o setor gera em torno de 30% do emprego da população economicamente ativa do país, e o Brasil tem uma capacidade imensa de produção, principalmente pelo solo fértil e pelo clima favorável.

“Alguns fatores impulsionam o agronegócio brasileiro. Um deles é o solo fértil. Temos, no Brasil, aproximadamente 400 milhões de hectares, e parte deles ainda não é explorado. Então, podemos ter muito mais do que temos hoje. Outro fator importante é o clima favorável: várias regiões diferentes com seu clima característico. E temos, também, mão-de-obra qualificada aliada à tecnologia, que cada vez mais vem sendo

aperfeiçoada para ajudar o trabalho do homem”, segundo análise do professor da PUC Paraná, Edson José Capetti

Segundo dados do Ministério da Agricultura, o Brasil é um dos principais fornecedores de produtos agropecuários para o mundo. Os grãos são os itens que mais pesam na exportação, seguido da carne, principalmente a de frango. O país se destaca, ainda, na produção de soja, sendo o segundo maior produtor mundial.

Além da importância econômica, que é geradora de riqueza, destacamos também a sua relevância em relação a geração de empregos.

A produção agroindustrial é e continua sendo uma válvula de escape fundamental contra a crise econômica que atingiu o Brasil nos últimos anos. Em 2015, o setor empregava 19 milhões de pessoas. No ano seguinte, houve aumento em cerca de 75 mil novos empregos, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Durante o ano de 2017, um dos mais difíceis para a economia, o Brasil registrou saldo positivo na geração de empregos. Segundo o Ministério do Trabalho, 34.253 pessoas foram contratadas, em maio, para o setor agroindustrial, superando o mês anterior em números de contratações, somando um total de 48.543 novos postos.

Em 2020 frente ao cenário pandêmico do Covid 19 (abrangência mundial) Observamos que, no primeiro trimestre de 2020, enquanto outros setores sofreram retração, a agropecuária cresceu 1,9%. Além de abastecer o mercado interno, o agro exportou 17,5% a mais em relação ao mesmo período de 2019, gerando ganhos para a balança comercial e preservando empregos e renda para os brasileiros. (segundo Tereza Cristina Ministra da Agricultura)

Em meio a tantas adversidades, o Brasil conseguiu manter a oferta de alimentos, em quantidade e qualidade, nas Ceasas, supermercados e feiras. Graças ao trabalho do agro, setor que sempre contou com o apoio total do atual presidente Jair Bolsonaro, e das áreas de transporte e logística, ministro Tarcísio, manteve assim o abastecimento em todo o país e foram honrados todos compromissos com nossos parceiros comerciais.

No caso da São Martinho, principal exportadora de açúcar do mundo, induzir a geração de emprego e renda, a inovação tecnológica e a modernização agroindustrial estão entre os principais impactos que podem ser gerados por uma empresa como a São Martinho – integrante de um setor crucial para o desenvolvimento do País. Para reforçar essas contribuições e se manter como referência no mercado sucroenergético, a Companhia executa seu Planejamento Estratégico pautado nos pilares de Excelência, Produtividade, Modernização Tecnológica e Solidez Financeira.

Segundo seu relatório anual 2018/ 2019 temos :

A CADEIA SUCROENERGÉTICA

+ de 1.000 municípios influenciados

950 mil empregos formais

70 mil produtores rurais

2% do Produto Interno Bruto (PIB)

US\$ 40 bilhões gerados/ano

US\$ 100 bilhões em toda a cadeia produtiva

3.1.4 LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO

A logística no agronegócio vem sendo um diferencial de peso. Vemos que as empresas precisam ter um olhar e planejamento estratégico em busca da melhoria contínua. A logística vai muito além do transporte de cargas, está ligada ao armazenamento, estoque, monitoramento de cargas, etc.

A logística no agronegócio é extremamente importante, pois é responsável por levar os alimentos (legumes, verduras, frutas, etc.) à mesa das pessoas de forma rápida e eficiente, pois são produtos essenciais que possuem durabilidade pequena após coletados.

A maneira de se ter uma logística eficiente no agronegócio só é possível quando integrado três processos essenciais: logística de suprimentos, apoio a produção agropecuária e a distribuição, podendo assim otimizar a gestão logística.

O Grupo São Martinho, apresentou em maio deste ano seu novo Terminal Rodoferroviário, localizado em Pradópolis, teve investimento de R\$30 milhões de reais, com destino ao Porto de Santos para exportação, o terminal tem capacidade para transportar 2 milhões de toneladas de açúcar por ano.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

O Grupo São Martinho tem em seu modelo de governança diversos órgãos que auxiliam a administração e tomadas de decisões, um desses órgãos é o Comitês de Assessoria (Inovações Tecnológicas, Finanças, Auditoria e Gestão de Riscos e Gestão de Pessoas) que em face de uma estrutura organizacional de uma empresa de capital aberto e atividade pertinente de grandes riscos externos faz todo sentido a criação desses comitês para dar segurança aos investidores e stakeholders, e como não poderia ser diferente nosso grupo de estudo focou nesta unidade analisando os diferenciais que o Grupo São Martinho apresenta comparando nosso estudo nesta unidade e os relatórios disponibilizados pela empresa, assim podemos avaliar nosso conhecimento recebido com o que é praticado no mercado. .

3.2.1 ESTRUTURAÇÃO DOS RISCOS NA ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E AGENTES ENVOLVIDOS

Antes de tomar uma decisão de investimento, a Companhia e os Stakeholders devem considerar cuidadosamente todas as informações disponíveis e seus riscos, em especial os riscos atrelados ao tipo de atividade. Os negócios, situação financeira e resultados de operações da São Martinho podem ser adversa e materialmente afetados por quaisquer desses riscos e, por consequência, impactar negativamente os negócios e a estrutura da companhia.

No ano de 2009 a São Martinho contratou a empresa Capitania (Capitania Financial Advisory) para elaborar o Diagnóstico de risco e assessoria em controles internos.

A Capitânia implantou um portfólio completo de soluções, desde política de riscos de mercado, análise de mercado para execução dos trades e implementação da contabilidade de hedge, a fim de auxiliar a São Martinho a alcançar seus objetivos.

Além dos resultados, a consultoria identificou que a São Martinho é vista pelo mercado como a empresa com melhor Gestão de Riscos em comparação com os peers.

Como os riscos identificados, a companhia iniciou um processo de divulgação e tratamento dos riscos para minimizar os danos causados e elevar a confiança do mercado na empresa. Abaixo alguns dos riscos conhecidos da São Martinho.

- RISCOS RELACIONADOS A FATORES MACROECONÔMICOS
 - O governo federal tem exercido e continua a exercer significativa influência sobre a economia brasileira. As condições políticas e econômicas no Brasil exercem impacto direto sobre os negócios da Companhia, sua situação financeira, seus resultados operacionais, bem como suas perspectivas sobre o preço de mercado de ações da Companhia.
 - A inflação e certas medidas tomadas pelo governo federal para contê-la têm, historicamente, provocado efeitos adversos sobre a economia brasileira e sobre o mercado brasileiro de capitais. Altos níveis de inflação no futuro poderão afetar adversamente os negócios da São Martinho, sua situação financeira, resultados operacionais e projeções, bem como o preço de mercado de suas ações.
 - Eventos políticos, econômicos e sociais e a percepção de risco em outros países, principalmente em países emergentes, podem afetar adversamente o valor de mercado de valores mobiliários brasileiros, incluindo as ações de emissão da Companhia.
 - Mudanças na legislação fiscal brasileira podem ter um impacto adverso nos tributos incidentes sobre as operações da São Martinho.
- RISCOS RELACIONADOS AO NEGÓCIO
 - As oscilações de preço dos produtos da Companhia, bem como as instabilidades econômicas, políticas e financeiras no Brasil e no mundo podem nos afetar adversamente.
 - Uma redução no preço do açúcar poderá ocasionar um efeito adverso não só sobre os negócios de açúcar da São Martinho, mas também sobre seus negócios de álcool.
 - Reduções na produtividade da safra da Companhia poderão afetar adversamente.

- A rescisão dos Contratos de Parceria Agrícola e de arrendamento ou a interrupção da venda de cana-de-açúcar por fornecedores poderá afetar adversamente a Companhia.
- A Companhia atua em um mercado altamente competitivo, o que poderá resultar em uma diminuição de sua participação no mercado, bem como em uma redução de suas margens de lucro, de modo a afetar adversamente.
- Uma mudança na política brasileira quanto à utilização do álcool como combustível ou uma diminuição na demanda por este produto poderá afetar adversamente.
- O setor agrícola é bastante suscetível às políticas e regulamentações governamentais e regras mais restritivas ao setor poderão vir a afetar negativamente os resultados da Companhia.
- Estamos sujeitos a extensa regulamentação ambiental e podemos estar expostos a contingências resultantes do manuseio de efluentes e materiais que podem ser contaminantes e a potenciais custos para cumprimento da regulamentação ambiental, inclusive a aquisição de terreno para conservação.
- A Companhia é substancialmente dependente de suas duas usinas e qualquer interrupção ou falha operacional das mesmas poderá ocasionar uma redução do volume de açúcar e álcool produzido e resultar em perdas materiais para a Companhia.
- Condições adversas podem gerar atrasos na expansão de suas instalações e/ou aumentar significativamente os investimentos inicialmente programados.
- A Companhia poderá não ser capaz de implementar com sucesso a sua estratégia de crescimento.
- A perda de determinados membros da Administração da São Martinho poderá afetar adversamente.
- RISCOS RELACIONADOS ÀS AÇÕES DA COMPANHIA
 - Um mercado ativo ou líquido para as ações da Companhia pode não se desenvolver, limitando a possibilidade de venda das ações da São Martinho ao preço e tempo desejados.

- O Estatuto Social da Companhia contém disposições de proteção contra tentativas de aquisição hostil da Companhia e pode dificultar ou atrasar as operações que poderiam ser do interesse dos investidores.

3.2.2 CONTROLE INTERNOS COMO PARTE INTEGRANTE DA GESTÃO ESTRATÉGICA E DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

Com a posição atual da São Martinho frente ao mercado mundial, a empresa pautada em valores e princípios alcançou estabeleceu controles internos para uma gestão eficiente com normas e regras que incluem toda a estrutura da empresa, dando mais segurança à companhia, aos colaboradores, Stakeholders e mercado.

Com o objetivo de dar suporte a administração e fortalecer a estrutura de Governança Corporativa da Companhia, foram criados 4 comitês com foco em temas relacionados à gestão da Companhia. Os Comitês estudam os assuntos de sua competência e preparam as propostas a serem levadas ao Conselho para exame. Estes comitês são compostos por membros do Conselho e por convidados. Desta forma a Companhia garante que as regras e controle sejam percebido por todos, assegurando o bom andamento das ações da empresa. Os comitês são

- **COMITÊ DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**
 - Apoiar o Conselho na identificação das novas tecnologias de processo de negócio, que propiciem aumento de produtividade;
 - Apoiar na identificação de novos produtos/serviços que agreguem mais valor à Companhia;
 - Avaliar se a Diretoria Executiva está seguindo as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pelo Conselho;
 - Analisar, em conjunto com o Comitê Financeiro, alternativas estratégicas de crescimento e a evolução nos resultados de novos negócios.

- COMITÊ DE AUDITORIA

- Avaliar as informações trimestrais, demonstrações intermediárias e demonstrações financeiras;
- Acompanhar alterações nas práticas e procedimentos contábeis;
- Opinar na contratação e destituição dos serviços de auditoria independente e interna;
- Acompanhar as atividades da auditoria interna e das áreas de conformidade, controles internos e gestão de riscos;
- Analisar os relatórios dos auditores e cronograma de atividades (Plano de Auditoria);
- Avaliar e monitorar as exposições de risco da Companhia e seus planos de mitigação;
- Avaliar, monitorar, e recomendar à administração a correção ou aprimoramento das políticas internas da companhia;
- Acompanhar e monitorar as questões ligadas à ética, imagem e reputação da Companhia e o Canal de denúncias;
- Analisar as questões legais e contingências (contencioso).

- COMITÊ FINANCEIRO

- Analisar o orçamento anual e plurianual, fluxo de caixa e o planejamento fiscal;
- Monitorar mensalmente o resultado;
- Analisar o risco e retorno das propostas de investimentos, desinvestimentos e alavancagem, incluindo operações de fusão, incorporação e cisão;
- Analisar a viabilidade financeira de projetos e novos negócios, assim como as alternativas estratégicas de crescimento (efetividade econômica e operacional);
- Propor ao Conselho de Administração a definição da matriz de riscos e limites de exposição, assim com medidas de proteção aos riscos financeiros;
- Efetuar análise de tendência/comportamento do endividamento da Companhia, operações financeiras e bases regulares da gestão de “Hedge” de moeda e das posições da companhia em mercado futuro;

- Analisar propostas para alteração e/ou validação de políticas, procedimentos, processos e atividades que envolvam riscos de mercado e liquidez de crédito, legais, fiscais e operacionais;
 - Analisar o comportamento de crédito da carteira de clientes podendo sugerir ações corretivas com relação às Políticas e Procedimentos (financeira e comercial);
 - Promover uma cultura própria de administração na Companhia e buscar a otimização da relação risco/ retorno e a alocação de capital econômico;
 - Analisar o conteúdo de Release, Fatos Relevantes e Comunicados ao Mercado relacionados às suas atribuições.
-
- **COMITÊ DE GESTÃO DE PESSOAS**
 - Orientar o planejamento estratégico da gestão de pessoas, alinhado aos objetivos do negócio;
 - Recomendar o plano de Remuneração e Benefícios dos membros da Diretoria Executiva, incluindo salário base anual, plano de incentivos anual, plano de incentivos longo prazo a ser encaminhado para aprovação da Assembleia de Acionistas;
 - Revisar as políticas de Remuneração e Benefícios dos funcionários da Companhia, incluindo planos de incentivos e sua aplicabilidade nos processos de recrutamento, desenvolvimento, promoção e retenção;
 - Propor as metas corporativas e objetivos relevantes para a avaliação da performance da Diretoria Executiva e submeter à aprovação do Conselho;
 - Avaliar a performance da Diretoria Executiva do ponto de vista de metas e objetivos, realizar a classificação e submeter os resultados da avaliação de performance à aprovação do Conselho;
 - Revisar periodicamente o plano de sucessão para os cargos da Diretoria Executiva, considerando políticas para sucessão e seleção. As políticas devem prever planos de ação para os casos de aposentadoria, afastamentos e incapacitação, como também, plano de avaliação e desenvolvimentos dos potenciais sucessores;
 - Avaliar a eficácia do processo de retenção de talentos na Companhia;

- Propor e acompanhar programas corporativos de Gestão de Pessoas;
- Analisar as alterações na estrutura organizacional.

3.2.3 GESTÃO DE RISCOS

Sabemos que qualquer investimento incerto ou evento incerto que cause algum impacto negativo é um risco, a incerteza é o risco. O agronegócio está sujeito a diversos fatores de risco, como por exemplo: sistêmicos, fatores climáticos, agronômicos, etc.

É importante ter um planejamento quanto ao risco, é preciso identificar, classificar, avaliar e tratar esse risco, para que seu impacto seja menor ou que não exista, quando possível.

Nos últimos anos, conforme pesquisas, o essencial e diferencial no agronegócio é o investimento em tecnologia. A São Martinho mostrou que mesmo em meio a pandemia de coronavírus, manteve 90% de seus funcionários e busca sempre o bem estar de seus funcionários e avanço tecnológico.

4. CONCLUSÃO

O estudo realizado e apresentado neste trabalho com a São Martinho foi em nossa concepção uma experiência única, pois com todas as informações disponíveis e com a história ímpar da empresa que está ligada diretamente a história passada, do presente e do futuro de nosso país.

Podemos observar que em toda sua trajetória a empresa seguiu o caminho do desenvolvimento tecnológico, sustentável e social; Isso em um setor que em décadas passadas era tido como um setor pobre com subempregos e mão de obra sem qualificação, e o que vemos hoje em 2020 é uma especialização e modernização de uma cultura que coloca a empresa em meio às grandes empresas mundiais.

Nossa maior dificuldade foi em concentrar todo conteúdo disponível sobre a empresa nas disciplinas e matérias do curso.

Nosso grupo de estudo sempre permaneceu unido e alinhado aos objetivos propostos desde o início com a escolha da empresa até a data de fechamento deste trabalho.

Vale ressaltar que a São Martinho disponibiliza informações relevantes a qualquer pessoa que queira saber mais de sua história, atividades, direção, governança e resultados financeiros.

REFERÊNCIAS

[A gestão de riscos no agronegócio | Solution](#)

[Case Smart | capitaniaadvisory](#)

[Logística no agronegócio: como ela pode ser um diferencial competitivo?](#)

[Relações com Investidores -Fatores de Risco](#)

[São Martinho apresenta novo Terminal - GBMX](#)